

3.12. Gastos Turísticos

Introdução

Este capítulo tem como objetivo a avaliação das características e do volume dos gastos dos turistas na Costa das Baleias, como também apresentar uma estimativa de seu impacto no PIB da Bahia e da região.

Uma das questões mais polêmicas em relação aos estudos relativos ao turismo é a compreensão dos valores envolvidos na atividade turística. Existe a necessidade de se estimar os gastos, o impacto econômico e o alcance dos investimentos realizados para seu desenvolvimento. É, sobretudo, uma necessidade se monitorar a eficácia das políticas e ações públicas. Entretanto, é um trabalho que se baseia na coleta e processamento de dados e informações através de modelagens matemáticas que podem gerar polêmicas. Na tentativa de não incorrer em erros, utilizaram-se fontes recomendadas pelo BID e pelo Estado, baseadas em conceitos de econometria.

A primeira parte deste capítulo trata da estrutura dos gastos dos turistas domésticos do Brasil, segundo pesquisa da FIPE/EMBRATUR.

Em seguida são apresentados dados sobre a receita média e o fluxo de turistas nos municípios da Costa das Baleias. Essa análise é complementada com informações sobre a permanência média (PM) e o gasto médio diário individual (GMDI) desses municípios, além de comparações com outros mercados (no Brasil e no exterior). A análise dos gastos turísticos se encerra com estimativas de impacto no PIB para as diferentes destinações da Costa das Baleias.

Seguindo os conceitos recomendados pela Organização Mundial do Turismo (OMT), os levantamentos que serão apresentados no capítulo são uma estimativa que inclui uma parcela maior de turistas, considerando que alguns hotéis e pousadas não registram a totalidade de seus hóspedes, este conceito é denominado pela Bahiatursa como fluxo ampliado.

Estrutura dos Gastos Turísticos

A Tabela 3.12.1 apresenta os dados da EMBRATUR/FIPE sobre o mercado doméstico de turismo no ano de 2001. Nesta pesquisa, realizada após entrevistas com 15.000 pessoas, chegou-se a uma estrutura de gasto onde o transporte representa a maior fatia, seguido por alimentação e hospedagem. Os dados referem-se ao Brasil como um todo, não sendo possível avaliar a Costa das Baleias ou Estado da Bahia em relação às demais destinações e estados brasileiros.¹

¹ Para alguns destinos da Bahia, a Bahiatursa faz este mesmo levantamento. Os destinos da Costa das Baleias, entretanto, ainda não contam com estas informações.

Tabela 3.12.1 – Estrutura de Gastos – mercado doméstico brasileiro 2001

Categoria	% da categoria sobre o montante de gastos
Alimentação	28,9
Hospedagem	12,4
Transporte*	43,9
Compras	8,2
Outros	6,6

(*) Inclui gastos com transporte até o destino turístico

Fonte: Estudo do Mercado Interno 2001 – FIPE / EMBRATUR

Fluxo e Receita Turística

A Tabela 3.12.2 mostra o número de turistas e a receita gerada nos municípios para 2000. Nota-se que Mucuri, apesar de receber mais turistas, é o que conta com a menor receita por turista. Nova Viçosa e Mucuri têm boa parte de seu fluxo caracterizado pelos veranistas, cujo gasto é muito baixo, já que a maioria dos suprimentos é comprada no local de origem. Os municípios de Alcobça e Prado são os que melhor aproveitam a vinda dos turistas, conseguindo as maiores receitas/turista.

Tabela 3.12.2 – Gastos e Receitas Turísticas – Municípios da Costa das Baleias 2000

Municípios	Receita (US\$)	Turistas	Receita/Turista (US\$)
Alcobça	1.170.380	20.802	56,26
Caravelas	560.979	13.786	40,69
Mucuri	3.781.752	242.420	15,60
Nova Viçosa	2.108.064	44.503	47,37
Prado	8.261.153	140.217	58,92
Baleias Total	15.882.329	461.728	34,40

Fonte: Relatório dos Indicadores Turísticos dos MHs da Costa das Baleias – Bahiatursa 2002

As tabelas abaixo apresentam a receita por destino, tanto nos principais Estados brasileiros quanto nos maiores destinos internacionais. A Tabela 3.12.3 apresenta os dados sobre os destinos nacionais, elaborados segundo a pesquisa FIPE/EMBRATUR de 2001. A seguinte (Tabela 3.12.4), por sua vez, disponibiliza dados da OMT para os principais destinos internacionais em 1998. Nota-se a diferença entre os dados da Bahiatursa e os dados da FIPE/EMBRATUR no que diz respeito à receita total na Bahia. Para valores de 2000 (US\$=R\$1,83) a receita do turismo baiano, segundo a Bahiatursa foi de aproximadamente R\$ 1.568 milhões. Pela pesquisa FIPE/EMBRATUR a receita foi de R\$ 4.477 milhões (2001).

Entretanto, a comparação interna permite avaliar a posição da Bahia em relação aos demais destinos do Brasil. Percebe-se que a receita por turista na Bahia só fica atrás da receita por

turista no Ceará. Em comparação com os outros países, a receita por turista na Bahia é maior que as apresentadas no México, França e Canadá.

Tabela 3.12.3 - Receita Média por Turista – Estados com Maior Receita Turística (2001)

Estado	Receita turística		Receita / turista	Receita / turista
	(R\$ milhões)	Turistas (mil) *	(R\$)	(US\$) **
São Paulo	7.811	10.501	743,84	316,53
Rio de Janeiro	3.581	4.364	820,70	349,23
Bahia	4.477	3.888	1.151,57	490,03
Minas Gerais	1.868	3.875	482,09	205,14
Paraná	1.523	2.954	515,36	219,30
Ceará	3.861	2.679	1.441,21	613,28
Rio Grande Sul	1.731	2.675	647,11	275,37
Santa Catarina	2.009	2.407	834,70	355,19
Rio Grande Norte	1.426	1.634	872,66	371,35
Pernambuco	1.800	1.599	1.126,10	479,19
Paraíba	643	850	757,20	322,21
Maranhão	396	594	667,00	283,83
Sergipe	505	540	936,66	398,58
Alagoas	398	519	767,21	326,47

(*) Turistas domésticos

(**) Dólar médio - R\$ 2,35 (2001)

Fonte: Estudo do Mercado Interno de Turismo 2001 – FIPE/EMBRATUR
Elaboração: FGV

Tabela 3.12.4 – Receita Média por Turista – Países com Maior Receita Turística (1998)

País	Receita turística (US\$ milhões)	Chegadas	
		internacionais (mil)	Receita / turista (US\$)
Estados Unidos	74.240	47.127	1.575,32
Itália	30.247	34.829	868,44
França	29.700	70.000	424,29
Espanha	29.585	47.743	619,67
Reino Unido	21.295	25.475	835,92
Alemanha	16.840	16.504	1.020,36
China	12.500	24.000	520,83
Áustria	12.164	17.282	703,85
Canadá	9.133	18.659	489,47
Polônia	8.400	18.820	446,33
Turquia	8.300	9.200	902,17
Suíça	8.208	11.025	744,49
México	7.850	19.300	406,74

Fonte: OMT
Elaboração: FGV

Permanência Média (PM) e Gasto Médio Diário Individual (GMDI)

Para chegar a estas informações foram utilizadas duas fontes, preparadas pela Bahiatursa. A primeira é a Pesquisa de Demanda Turística de Nova Viçosa/Mucuri 2000 e de Prado/Alcobaça/Caravelas 2000. O segundo é um estudo feito especificamente para o PDITS da Costa das Baleias, baseado no movimento dos Meios de Hospedagens da zona turística, intitulado “Relatório do Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias”, produzido em novembro e dezembro de 2002.

Neste segundo estudo, note-se que foi produzida uma permanência média para cada município. A análise ficaria enviesada se as permanências médias de Nova Viçosa e Mucuri (municípios que compõe somente uma Pesquisa de Demanda Turística - PDT) fossem consideradas iguais. Já para o gasto médio diário individual (GMDI), este estudo específico não foi feito, o que gerou GMDIs iguais para os municípios de mesma PDT. Sendo assim, a permanência média utilizada refere-se aos meios de hospedagem, e não à permanência média do total de turistas da Costa das Baleias. Já o GMDI tem como referência o total de turistas, os que se hospedam e os que não se hospedam em meios de hospedagens.

Na tentativa de não incorrer no erro acima citado (mesmas PM's para Nova Viçosa e Mucuri), a Receita/Turista foi calculada com a permanência média dos meios de hospedagens e com o gasto médio diário individual dos turistas como um todo. A Tabela 3.12.5 apresenta os dados.

Tabela 3.12.5 – Permanência Média e Gasto Médio Diário Individual – Municípios da Costa das Baleias 2000

	PM* (dias)	GMDI** (US\$)	Receita/Turista (US\$)
Alcobaça	4,0	14,0	56,26
Caravelas	2,9	14,0	40,69
Mucuri	1,5	10,4	15,60
Nova Viçosa	4,6	10,4	47,37
Prado	4,2	14,0	58,92
Costa das Baleias	2,8	12,41	34,40

* Permanência Média

** Gasto Médio Diário Individual

Fonte: Bahiatursa – PDTs (2000) e “Relatório do Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias” (2002)

Mucuri e Caravelas contam com as menores permanências médias da Costa das Baleias. Em Mucuri, a maior parte do fluxo se concentra em poucos dias do ano, em festas e eventos como o carnaval, shows organizados pela prefeitura etc. Nestas datas, a cidade recebe grandes volumes de turistas utilizando a infra-estrutura e os serviços do município. A receita por turista gerada, todavia, é também muito baixa.

Apesar de ser o principal portal para Abrolhos e demais atividades náuticas, Caravelas ainda não conta com um receptivo turístico forte e consolidado. Desta maneira, muitos turistas destes atrativos utilizam a estrutura de hospedagem e alimentação de Prado e Alcobaça, comprando em Caravelas somente o serviço das agências de receptivo que organizam passeios. Como

resultado, muitos turistas passam apenas um dia ou dois em Caravelas, somente durante os passeios.

Prado consegue a maior receita por turista entre os municípios da Costa das Baleias. O município é uma destinação já consolidada, contando com estrutura de receptivo desenvolvida. Alcobaça conta com uma receita/turista um pouco menor, mas o volume do fluxo e da receita é muito menor.

Conclusão

Impacto no PIB

O impacto no PIB é a participação que o efeito total dos gastos turísticos (efeito direto mais efeitos secundários) tem no PIB regional. Para melhor estimar o impacto, é necessário que o gasto de cada segmento conhecido seja multiplicado pelo seu respectivo multiplicador. O efeito total, pelos cálculos da Bahiatura, é o produto dos gastos turísticos pelo multiplicador de gastos. O método de cálculo do impacto é apresentado a seguir.

Multiplicador de gastos (MT_G)

Gastos diretos geram gastos indiretos (gastos relacionados com a cadeia produtiva do bem/serviço oferecido) e gastos induzidos (gastos na economia local gerados pelo aumento da renda dos beneficiados).

$$MT_G = GT / GD$$

GT = GD + Gidr + Gidz, onde
GT = Gastos Totais
GD = Gastos Diretos
Gidr = Gastos Indiretos
Gidz = Gastos Induzidos

A Bahiatura utiliza em seus cálculos as seguintes estimativas de multiplicadores:

Multiplicador	Valor	Responsável pelo Estudo
MT _G Internacional	2,85	FIPE
MT _G Nacional	1,75	OMT / EMBRATUR

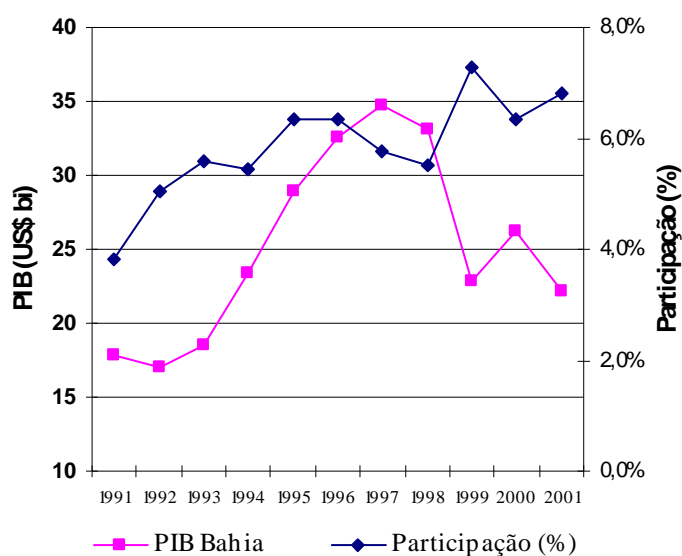
Assim, analisando o segmento nacional chega-se aos seguintes números:

Tabela 3.12.6 – Participação da Renda Turística no PIB da Bahia (US\$ bi)

Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
PIB Bahia	17,85	17,04	18,48	23,35	28,92	32,57	34,74	33,09	22,84	26,15	22,17
Renda Turística	0,680	0,860	1,030	1,270	1,830	2,070	2,000	1,830	1,660	1,660	1,510
Participação (%)	3,8%	5,0%	5,6%	5,4%	6,3%	6,4%	5,8%	5,5%	7,3%	6,3%	6,8%

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa

Gráfico 3.12.1 – Evolução da Participação do Turismo no PIB Baiano



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa

Impacto nos PIBs Municipais

As estimativas foram elaboradas com base nos dados da FIPE (para o PIB) e da Bahiatursa (para o impacto no PIB). Pelos cálculos, a soma dos PIBs municipais da Costa das Baleias foi de R\$ 316 milhões em 2000.

Pela Tabela 3.12.7, a receita gerada na Costa das Baleias com gastos turísticos nacionais e internacionais foi de US\$ 15,9 milhões (2001), incrementando o PIB da Costa das Baleias (também pelo método dos multiplicadores) em US\$ 27,8 milhões.

Assim, para o ano de 2000, tivemos um PIB de R\$ 316 milhões, sendo que a contribuição do turismo representou aproximadamente R\$ 65,33 milhões (US\$ 1 = R\$ 2,35). O impacto do turismo no PIB da Costa das Baleias, portanto, foi de 20,7%. Trata-se de um valor extremamente representativo para a economia local.

Renda

A renda gerada pelas vendas inclui os salários e demais benefícios repassados aos trabalhadores do setor turístico. Segundo dados da Bahiatursa, a renda gerada para o ano de 2001 foi de US\$ 1.508 milhões, sendo que a parte distribuída para salários foi estimada em US\$ 544,6 milhões (36,1% do total). Mantendo-se a proporção para a Costa das Baleias, chega-se aos seguintes números:

Tabela 3.12.7 – Impacto da Receita Turística no PIB da Costa das Baleias – 2001 (US\$)

Destinações	Turistas	Receita	Multiplicador	Impacto PIB	% Baleias	Renda
NovaViçosa / Mucuri	286.923	5.889.816,00	1,75	10.307.178,79	37,1%	3.720.891,54
Prado/Alcobaça/Caravelas	174.805	9.992.512,29	1,75	17.486.896,52	62,9%	6.312.769,64
Total Baleias		15.882.328,75	-	27.794.075,31	100,0%	10.033.661,19

Fonte: Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias
Elaboração: FGV

Os gastos turísticos são responsáveis por uma parcela considerável do PIB baiano e da Costa das Baleias. Comparados com outros países e Estados, os valores da Bahia estão bem posicionados, mas demonstram que há espaço para crescimento tanto no gasto médio diário individual como na permanência média. O aumento pode ser atingido pela diversificação e diferenciação de produtos, seja através do fomento de novos complexos turísticos, seja através da revitalização e desenvolvimento de destinos. Com mais opções de atividades, os turistas ficariam mais dias na Costa das Baleias (aumento da permanência média). Com a melhoria na formatação de produtos turísticos, haveria maior aproveitamento do fluxo (aumento do gasto médio diário individual).